

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Agosto 2024

www.dive.sc.gov.br

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS



Gerência de Vigilância de Zoonoses, acidentes
por animais peçonhentos e doenças transmitidas
por vetores (GEZOO)



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

SUMÁRIO

Acidentes por Animais Peçonhentos e Venenosos.....	4
Análise Descritiva em Santa Catarina.....	5
Araneísmo: Compreendendo os Acidentes por Aranhas.....	8
Ofidismo: Compreendendo os Acidentes por Serpentes.....	11
Escorpionismo: Compreendendo os Acidentes por Escorpiões.....	14
Acidentes Apílicos: Compreendendo os Acidentes por Abelhas.....	16
Erucismo: Compreendendo os Acidentes por Lagartas.....	18
Prevenção de Acidentes por Animais Peçonhentos.....	20
Referências Bibliográficas.....	21

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segundo a variável de interesse. Santa Catarina, 2023.	5
--	---

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas por região de saúde. Santa Catarina, 2023.	9
FIGURA 2. Frequência da Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por serpentes por região de saúde, Santa Catarina, 2023.	11
FIGURA 3. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões por região de saúde. Santa Catarina, 2023.	14
FIGURA 4. Frequência da Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas por região de saúde. Santa Catarina, 2023.	16
FIGURA 5. Frequência da Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por lagartas por região de saúde. Santa Catarina, 2023.	18

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de acidente e mês de ocorrência, Santa Catarina, 2023.	6
GRÁFICO 2. Acidentes por animais peçonhentos segundo o mês de ocorrência. Santa Catarina, 2019 a 2023.	7
GRÁFICO 3. Acidentes por sexo e gênero de aranhas em Santa Catarina, 2019 a 2023.	9
GRÁFICO 4. Acidentes por serpentes de importância Médica em Santa Catarina, 2019 a 2023.	12
GRÁFICO 5. Acidentes por escorpiões, Santa Catarina, 2013 a 2023.	15
GRÁFICO 6. Acidentes por abelhas por numero de óbitos, Santa Catarina 2019 a 2023.	17
GRÁFICO 7. Acidentes por lagartas em Santa Catarina, 2013 a 2023.	19

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E VENENOSOS

No contexto da saúde pública, a distinção entre animais venenosos e peçonhentos é fundamental para a correta classificação e notificação de acidentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde. Embora os termos “venenoso” e “peçonhento” sejam muitas vezes usados como sinônimos, há diferenças conceituais importantes que influenciam diretamente na forma como os acidentes são registrados e tratados.

Os animais peçonhentos possuem a capacidade de injetar ativamente suas toxinas, seja para subjugar presas ou para se defender de predadores. Eles utilizam aparatos especializados, como presas, ferrões, quelíceras, cerdas urticantes, entre outros, para essa injeção. Os animais venenosos são aqueles que armazenam componentes tóxicos obtidos do ambiente ou de outros organismos, utilizando essas toxinas como mecanismo de defesa contra predadores. A toxicidade dessas substâncias é ativada quando ingeridas pelo organismo predador. As toxinas produzidas por animais são chamadas de zootoxinas, o termo “veneno” se refere às substâncias produzidas por animais venenosos, enquanto “peçonha” é usado para aquelas produzidas por animais peçonhentos.

Em Santa Catarina, apesar da distinção técnica, os termos veneno e peçonha são frequentemente utilizados de maneira intercambiável. No entanto, compreender a diferença entre eles é essencial para uma notificação precisa dos acidentes, uma vez que nem todos os animais que produzem toxinas são classificados como peçonhentos ou venenosos.

ANÁLISE DESCRITIVA EM SANTA CATARINA

Em Santa Catarina, os acidentes por animais peçonhentos e venenosos são registrados na ficha de notificação/investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Todos os casos confirmados de envenenamento devem ser notificados/investigados, definidos por pacientes com sintomas clínicos específicos de acordo com o tipo de toxina, independentemente da identificação do animal causador. Não é necessário preencher a ficha para casos suspeitos.

Em 2023, o SINAN registrou 8.940 casos de acidentes por animais peçonhentos em Santa Catarina. Conforme a Tabela 1, aproximadamente 67% dos casos foram causados por aranhas, 7% por serpentes, 9% por abelhas, 7% por escorpiões, 6% por lagartas, 3% classificados como "Outros", e 1% como "Ignorado/Branco". A maioria das vítimas era do sexo masculino (55%), a faixa etária mais afetada foi entre 20 e 59 anos, correspondendo a 62,1% dos casos. Quanto à localização dos acidentes, 57,5% ocorreram na zona urbana e 41,3% na zona rural.

A evolução dos casos mostrou que 98% das vítimas se recuperaram completamente. Foram registrados dois óbitos, representando 0,03% dos casos, ambos causados por abelhas. Além disso, 5,3% das notificações tiveram evolução classificada como "Ignorado/Branco".

TABELA 1 – Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segundo a variável de interesse. Santa Catarina, 2023.

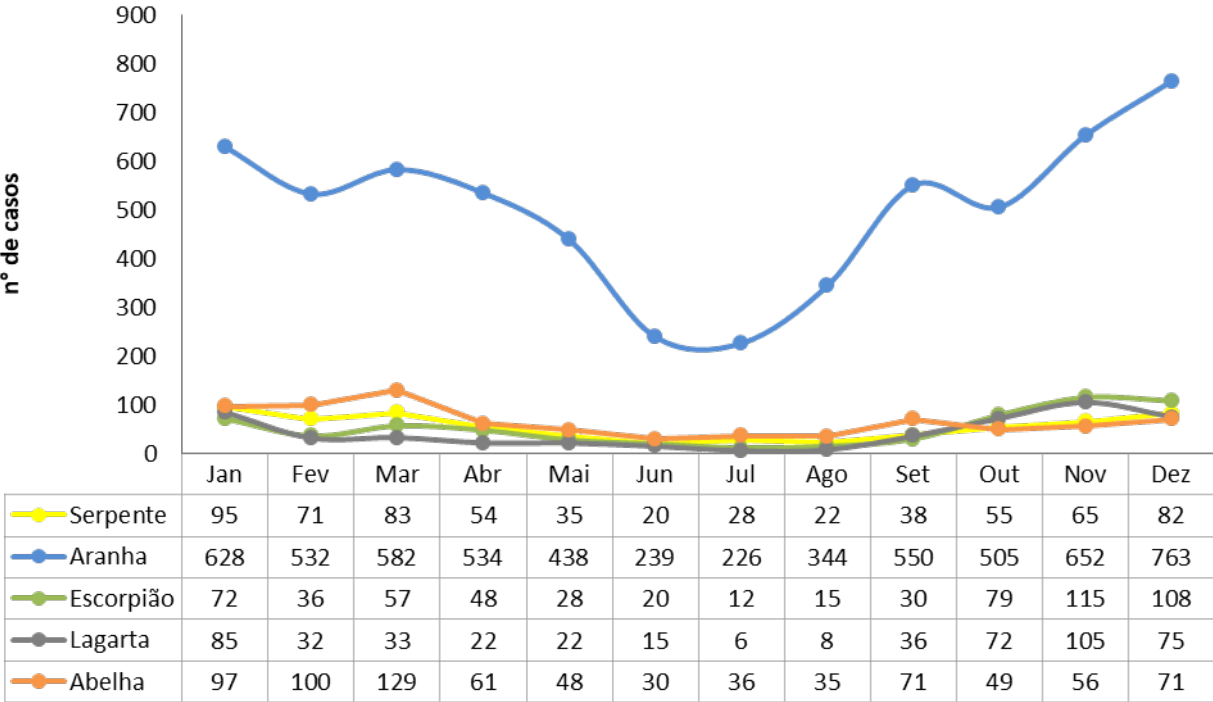
VARIÁVEIS	SERPENTES		ARANHA		ESCORPIÃO	LAGARTA		ABELHA
TIPOS DE ACIDENTE	Botrópico	495	Loxoscelismo	1535	620	Lonomia	72	783
	Crotálico	7	Foneutrismo	1014	-	Outra lagarta	402	-
	Elapídico	6	Outra aranha	3091	-	-	-	-
	S/peçonha	96	-	-	-	-	-	-
SEXO	SERPENTES		ARANHA		ESCORPIÃO	LAGARTA		ABELHA
MASCULINO	473		2871		359	227		540
FEMININO	131		2789		261	247		243
FAIXA ETÁRIA	SERPENTES		ARANHA		ESCORPIÃO	LAGARTA		ABELHA
0 A 4 ANOS	15		313		29	49		58
5 A 19 ANOS	59		697		81	79		81
20 A 64 ANOS	393		3492		408	267		408
65 ANOS OU MAIS	137		1144		102	79		102
ZONA DE OCORRÊNCIA	SERPENTES		ARANHA		ESCORPIÃO	LAGARTA		ABELHA
URBANA	269		3345		438	298		417
RURAL	338		2172		160	164		351
PERIURBANA	21		65		4	9		5

LOCAL DA PICADA	SERPENTES	ARANHA	ESCORPIÃO	LAGARTA	ABELHA
CABEÇA	6	283	18	14	339
MEMBROS SUPERIORES	171	2103	350	318	246
TRONCO	2	535	29	91	87
MEMBROS INFERIORES	386	2688	218	116	89
LOCAL DA PICADA	SERPENTES	ARANHA	ESCORPIÃO	LAGARTA	ABELHA
LEVE	393	5156	580	445	672
MODERADO	175	402	22	19	88
GRAVE	17	9	2	2	14
LOCAL DA PICADA	SERPENTES	ARANHA	ESCORPIÃO	LAGARTA	ABELHA
SIM	448	85	8	8	0
NÃO	146	5485	599	455	783

Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.
*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

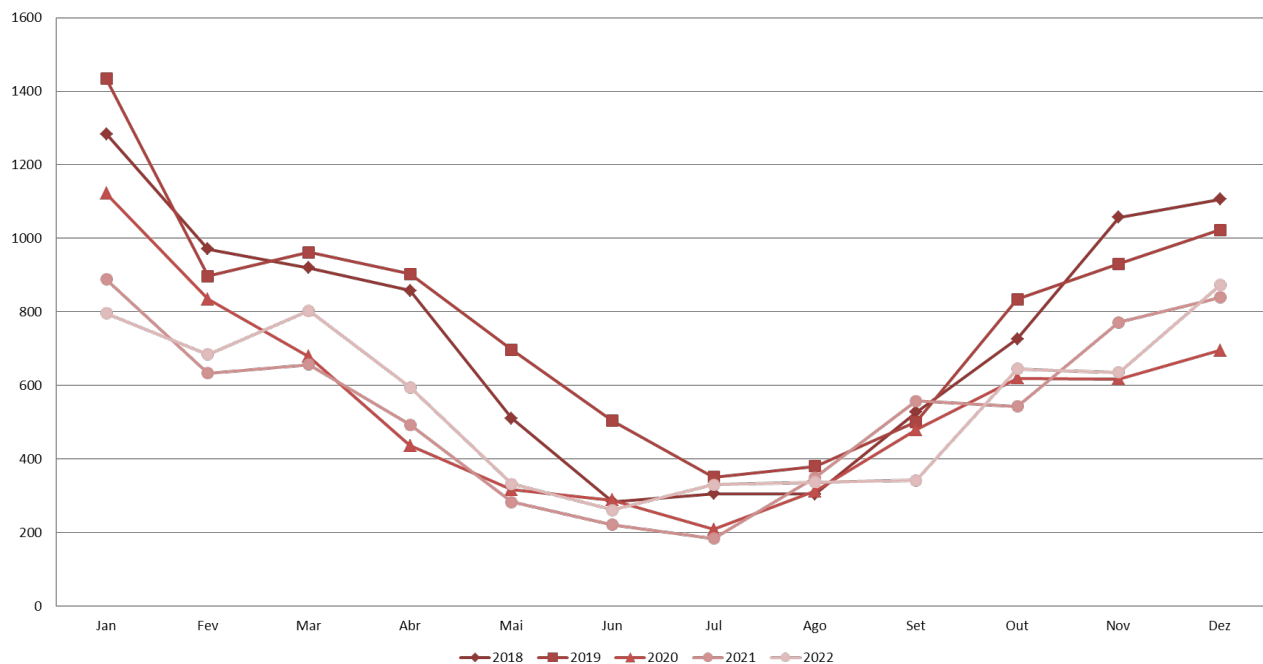
Quanto à sazonalidade, os acidentes ocorreram principalmente nos períodos mais quentes e úmidos do ano, independentemente do tipo de acidente, como mostra o **Gráfico 1**, apresentando padrão semelhante ao das ocorrências de anos anteriores, conforme o **Gráfico 2**.

GRÁFICO 1 – Acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de acidente e mês de ocorrência, Santa Catarina, 2023.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.

GRÁFICO 2 – Acidentes por animais peçonhentos segundo o mês de ocorrência. Santa Catarina, 2019 a 2023.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.
*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Para melhor entendimento da epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos em Santa Catarina, os dados serão apresentados em seções, de acordo com o tipo de acidente registrado.

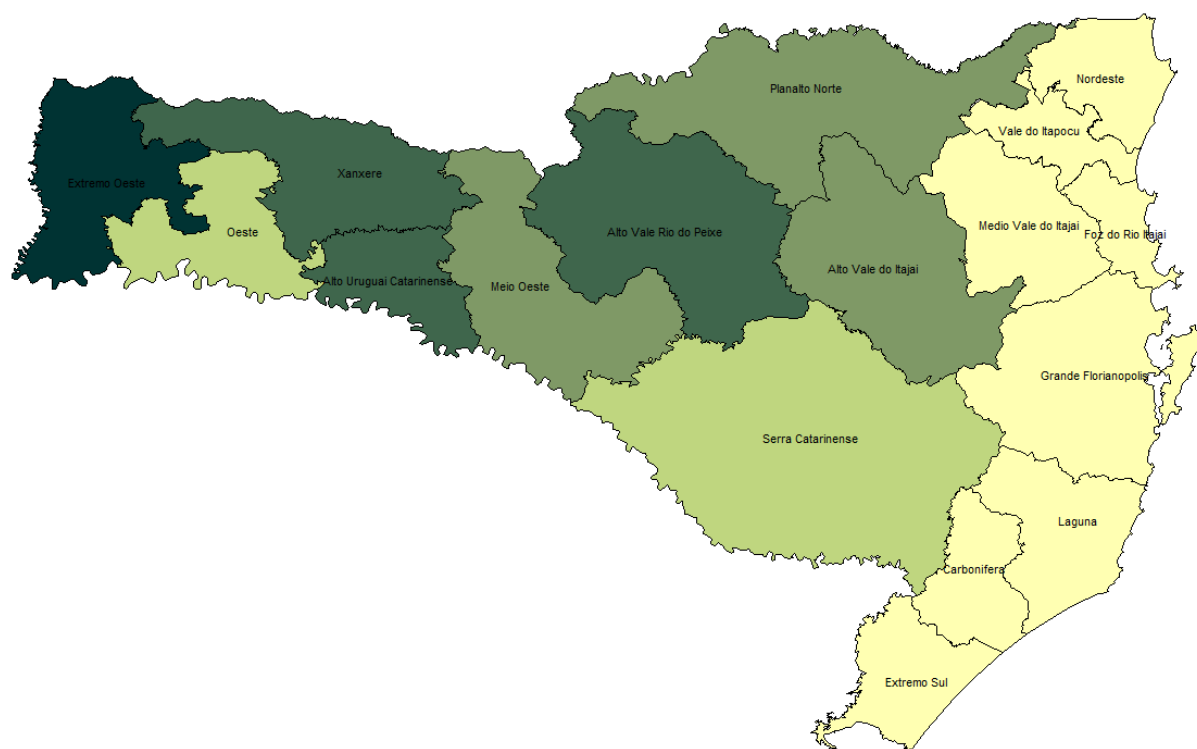
ARANEÍSMO: COMPREENDENDO OS ACIDENTES POR ARANHAS

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (quelíceras) de aranhas (Brasil, 2017). As aranhas de interesse médico em Santa Catarina são representadas por apenas dois gêneros: ***Loxosceles*** (aranha-marrom): o gênero de aranha que mais causa acidentes no Brasil (Brasil, 2024) e ***Phoneutria*** (aranha-armadeira).

No ano de 2023, foram notificados 5.640 acidentes por aranhas em Santa Catarina. De acordo com a **Tabela 1**, o gênero *Loxosceles* foi o principal causador de acidentes. O sexo predominante das vítimas foi o masculino com 50,1%, e a faixa etária mais acometida foi a de 20 aos 59 anos. A zona de ocorrência foi predominantemente urbana, o local de picada mais acometido foram os membros inferiores. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em apenas 1,6% dos casos registrados foi necessária à realização de soroterapia (ver Tratamento). Não ocorreram óbitos por aranhas em 2023, com 100%, dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas em 2023 foram, Extremo Oeste, Xanxerê e Alto Uruguai Catarinense, como ilustra a **Figura 1**.

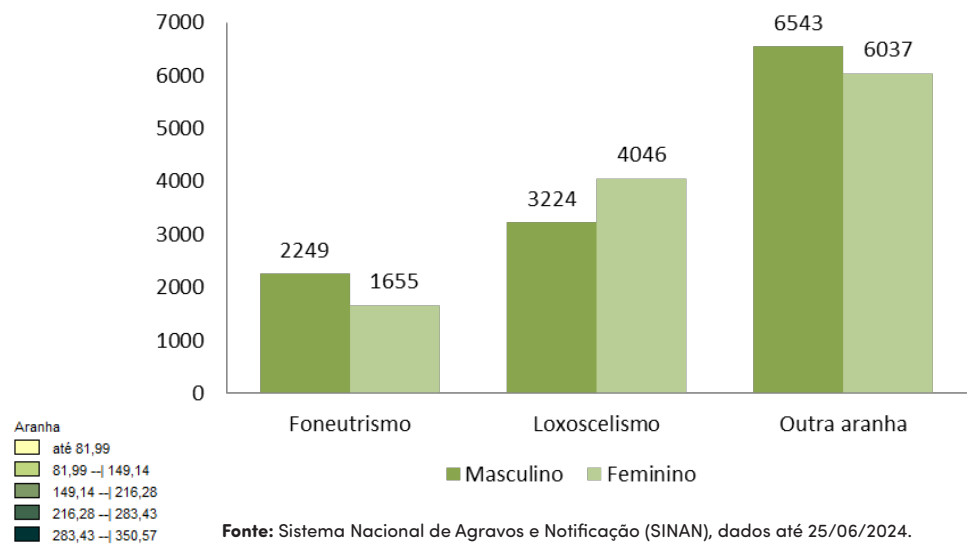
FIGURA 1 – Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas por região de saúde. Santa Catarina, 2023.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.

Em relação às espécies de ocorrência em Santa Catarina podemos observar o Loxoscelismo ligado ao sexo feminino, que pode estar associado ao hábito das aranhas de se esconder dentro de casa, atrás de quadros, aberturas de janelas, frestas em paredes de madeira por exemplo. Já o foneutrismo, aparece com acidentes ligados ao sexo masculino, demonstrando que o hábito das aranhas, como locais com entulhos, jardins etc., também interfere na ocorrência dos acidentes, ligadas a atividades deste tipo.

GRÁFICO 3 – Acidentes por sexo e gênero de aranhas em Santa Catarina, 2019 a 2023.



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTE LOXOSCÉLICO

- **LOCAIS:** picada pouco dolorosa. Pode ocorrer dor, eritema, edema, equimose central com áreas de palidez (placa mar- mórea), bolhas sero-hemorrágicas e área endurecida. Pode evoluir para necrose seca e úlcera.
- **SISTÊMICAS:** mal-estar, cefaleia, febre e exantema. Se houver hemólise intravenosa, é do tipo cutâneo-hemolítica/cutâ- neo-visceral. Pode ocorrer insuficiência renal aguda.

ACIDENTE FONÊUTRICO

- **LOCAIS:** dor imediata e irradiada. Pode ocorrer edema, sudorese e parestesia. O ponto de inoculação pode aparecer ou não.
- **SISTÊMICAS:** Taquicardia, hipertensão arterial, agitação psicomotora e vômito.

TRATAMENTO

ACIDENTE LOXOSCÉLICO

- **LEVE:** lesão não identificável. Tratamento sintomático e retorno a cada 12 horas.
- **MODERADO:** lesão característica com placa marmórea < 3 cm. Tratamento sintomático: uso de prednisona.
- **GRAVE:** lesão característica com placa marmórea > 3 cm. Soroterapia (5 ampolas de SALox ou SAA), tratamento sintomático e uso de prednisona.

*Forma cutâneo-hemolítica: hemólise confirmada por exames complementares. Soroterapia (10 ampolas de SALox ou SAA), tratamento sintomático e uso de prednisona.

ACIDENTE FONÊUTRICO

- **LEVE:** dor, edema, eritema, irradiação, sudorese e parestesia. Observação e anestesia local e/ou analgesia.
- **MODERADO:** manifestações leves, taquicardia, vômitos, agitação e hipertensão. Soroterapia (3 ampolas de SAA), anestesia local e/ou analgesia.
- **GRAVE:** manifestações moderadas, prostração, hipotensão, priapismo, diarreia, bradicardia, arritmia cardíaca e respira- tória, contraturas, convulsões, cianose, edema pulmonar e choque. Soroterapia (6 ampolas de SAA), cuidados intensivos e anestesia e/ou analgesia.

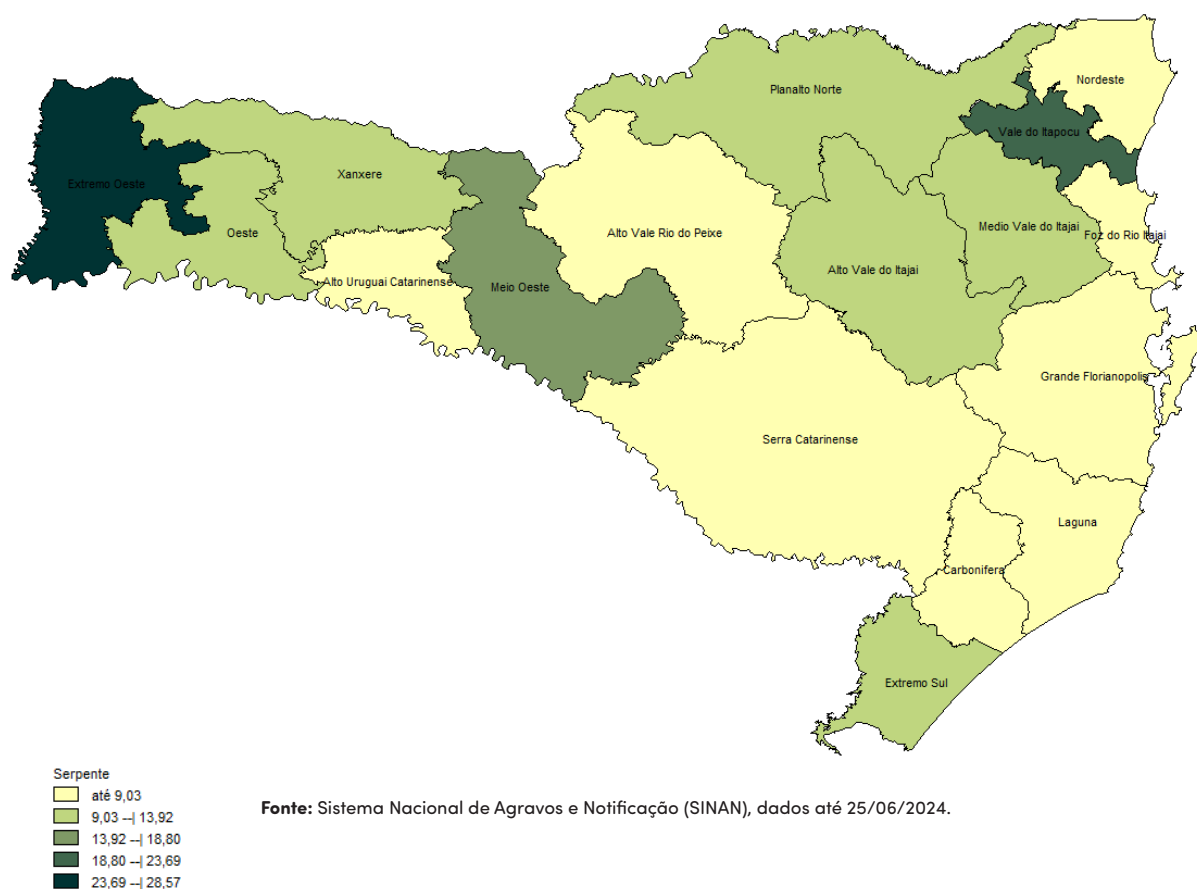
OFIDISMO: COMPREENDENDO OS ACIDENTES POR SERPENTES

O ofidismo refere-se ao envenenamento causado pela inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (presas) de serpentes. Em Santa Catarina, as serpentes de interesse médico são representadas pelos seguintes gêneros: *Bothrops* (jararaca), o gênero de serpente que mais causa acidentes no Brasil (Brasil, 2024); *Crotalus* (cascavel) e *Micrurus* (coral verdadeira).

Em 2023, foram notificados 639 acidentes com serpentes em Santa Catarina. De acordo com os dados, o gênero *Bothrops* foi o principal causador de acidentes por serpentes. A maioria das vítimas era do sexo masculino (78%), e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 64 anos. A ocorrência predominou em áreas rurais (60%), sendo os membros inferiores os locais mais afetados pelas picadas. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve, e 75% dos casos registrados receberam soroterapia. Em 2023, não há registro de óbitos por serpentes, com 100% dos casos evoluindo para cura.

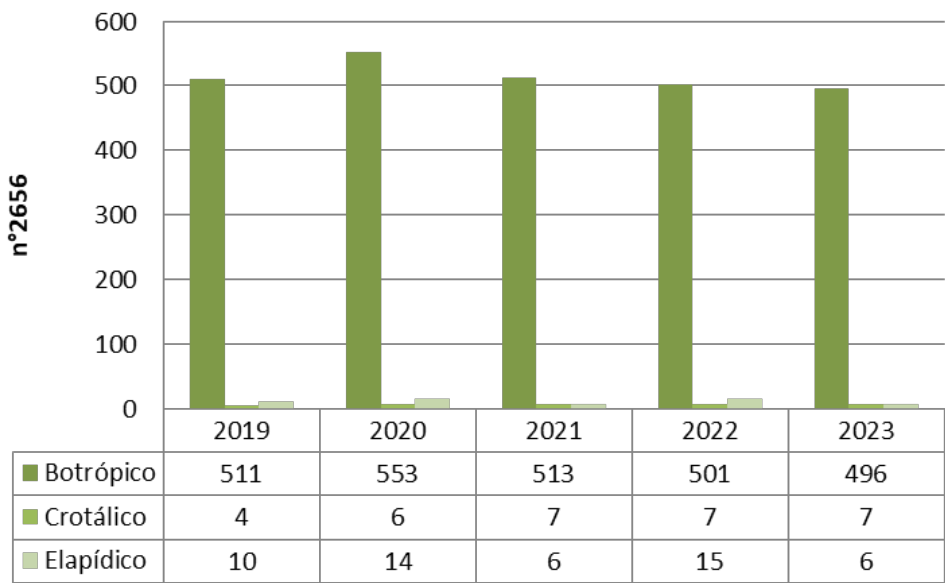
As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram a maior incidência (por 100 mil habitantes) de acidentes com serpentes em 2023 foram o Extremo Oeste, Vale do Itapocu, e Meio Oeste, respectivamente, conforme a **Figura 2**.

FIGURA 2 – Frequência da Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por serpentes por região de saúde, Santa Catarina, 2023.



No **Gráfico 4**, é possível observar que os acidentes botrópicos são mais frequentes em relação aos outros acidentes de importância no Estado, além disso, vale destacar que é o acidente com mais uso de soro, pois mesmo os acidentes leves têm indicação.

GRÁFICO 4 – Acidentes por serpentes de importância Médica em Santa Catarina, 2019 a 2023.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTE BOTRÓPICO

- **Locais:** dor, edema e equimose, que podem ser progressivas. Bolhas serosas/serosas-hemorrágicas, podendo evoluir para necrose e infecções secundárias. A inoculação nem sempre é visível.
- **Sistêmicas:** sangramento de pele e mucosas, hematúria, hematêmese, quadros hemorrágicos e hipotensão.

ACIDENTE CROTÁLICO

- **Locais:** dor e edema discretos e restritos, eritema e parestesia. Sem alterações significativas.
- **Sistêmicas:** neuromielite crânio-caudal, ptose palpebral, visão turva, oftalmoplegia, distúrbios de olfato e paladar, ptose mandibular, sialorreia, mialgia e escurecimento da urina. Pode ocorrer óbito por insuficiência renal aguda.

ACIDENTE CROTÁLICO

- **Leve:** alterações neuromielíticas discretas e urina escura/oligúria. Soroterapia (5 ampolas de SAC).
- **Moderado:** alterações neuromielíticas evidentes, mialgia e mioglobulinúria discretas. Soroterapia (10 ampolas de SAC).
- **Grave:** alterações neuromielíticas evidentes, mialgia e mioglobulinúria intensas e oligúria. Soroterapia (20 ampolas de SAC).

ACIDENTE ELAPÍDICO

- **Leve:** parestesia e dor com ou sem irradiação. Analgesia e observação por 24 horas.
- **Moderado:** miastenia aguda com ptose palpebral e fraqueza muscular. Soroterapia (5 ampolas de SAEIa) e analgesia.
- **Grave:** fraqueza muscular.
- **Locais:** dor e parestesia discretas.
- **Sistêmicas:** fácies miastênica ou neurotóxica e paralisia progressiva da face para músculos respiratórios.

TRATAMENTO

ACIDENTE BOTRÓPICO

- **Leve:** quadro local discreto ou apenas distúrbio de coagulação. Soroterapia (3 ampolas de SAB).
- **Moderado:** edema, equimose e sangramento. Soroterapia (6 ampolas de SAB).
- **Grave:** quadro local intenso, hemorragia, hipotensão/choque, insuficiência renal aguda e anúria. Soroterapia (12 ampolas SAB).

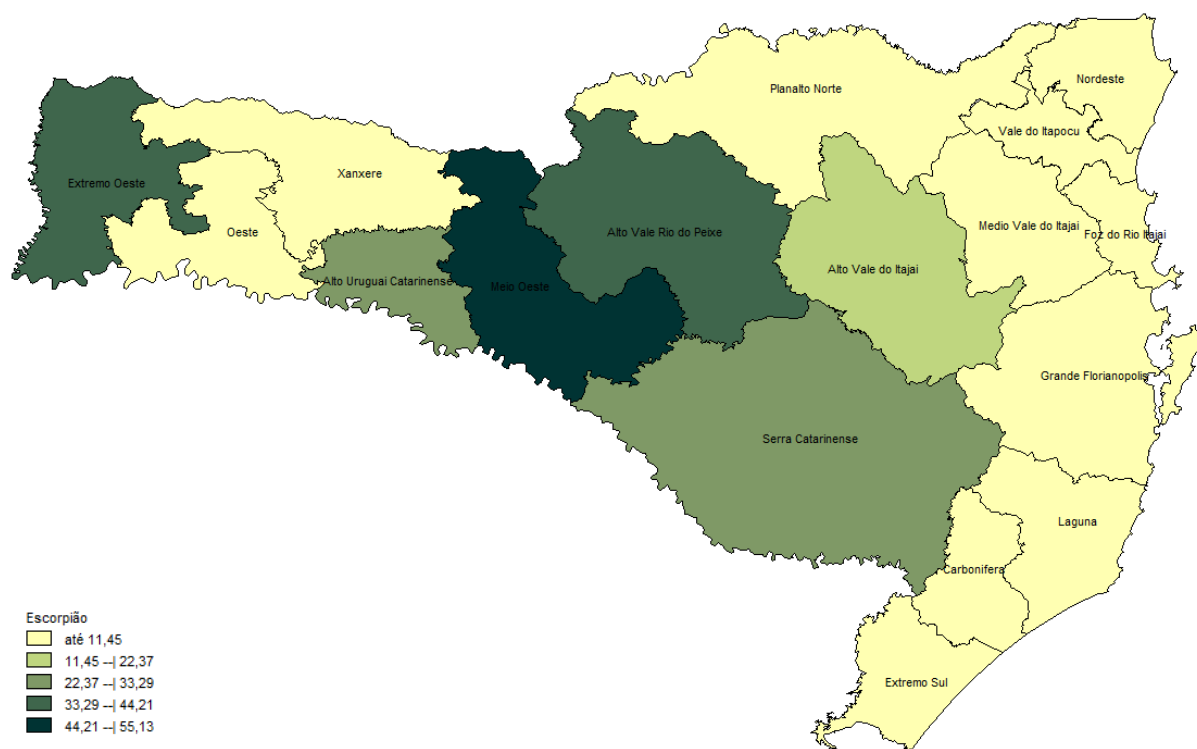
ESCORPIONISMO: COMPREENDENDO OS ACIDENTES POR ESCORPIÕES

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de escorpiões (Brasil, 2017). Os escorpiões de interesse médico em Santa Catarina são representados pelo gênero *Tityus*, sendo as principais espécies *T. bahiensis* (escorpião-marrom), *T. serrulatus* (escorpião-amarelo) e *T. costatus* (escorpião-manchado).

No ano de 2023, foram notificados 616 acidentes por escorpiões em Santa Catarina, como mostra a **Tabela 1**. A maioria das vítimas foi do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 64 anos. A zona de ocorrência foi predominantemente urbana, os membros superiores foram o local de picada mais atingido. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em apenas 1,3% dos casos registrados, foi necessário a realização de soroterapia (ver tratamento). Não houve óbitos por acidente por escorpiões em 2023, com 100% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina, que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões, em 2023, foram Meio Oeste, Alto vale do Rio do peixe, e Extremo Oeste como ilustra a **Figura 3**.

FIGURA 3 – Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões por região de saúde. Santa Catarina, 2023.

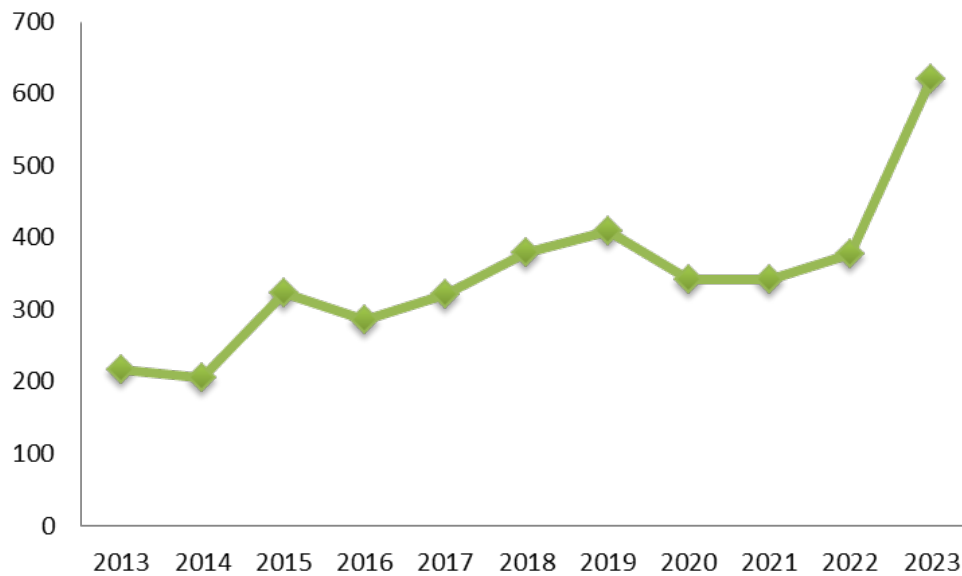


Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 24/06/2024.

No gráfico abaixo, é possível observar um crescimento exponencial em relação ao número de notificações de acidentes por escorpiões nos últimos 10 anos, vale ressaltar, que os acidentes por escorpiões notificados não são separados por gênero ou espécie, sendo esse aumento em relação a todas as notificações por escorpiões, incluindo aqueles sem importância em saúde. No entanto as notificações de aparecimento da espécie *Tityus serrulatus* (principal espécie de importância médica em Santa Catarina) tem aumentado no estado.

GRÁFICO 5 – Acidentes por escorpiões, Santa Catarina, 2013 a 2023.

n: 3827



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTE ESCORPIÔNICO

- **Locais:** dor, que pode ser irradiada. Parestesia, eritema e sudorese.
- **Sistêmicas:** sudorese, agitação psicomotora, tremor, náuseas, vômitos, sialorreia, hiper ou hipotensão, arritmia, insuficiência cardíaca congestiva, edema pulmonar agudo e choque.

TRATAMENTO

ACIDENTE ESCORPIÔNICO

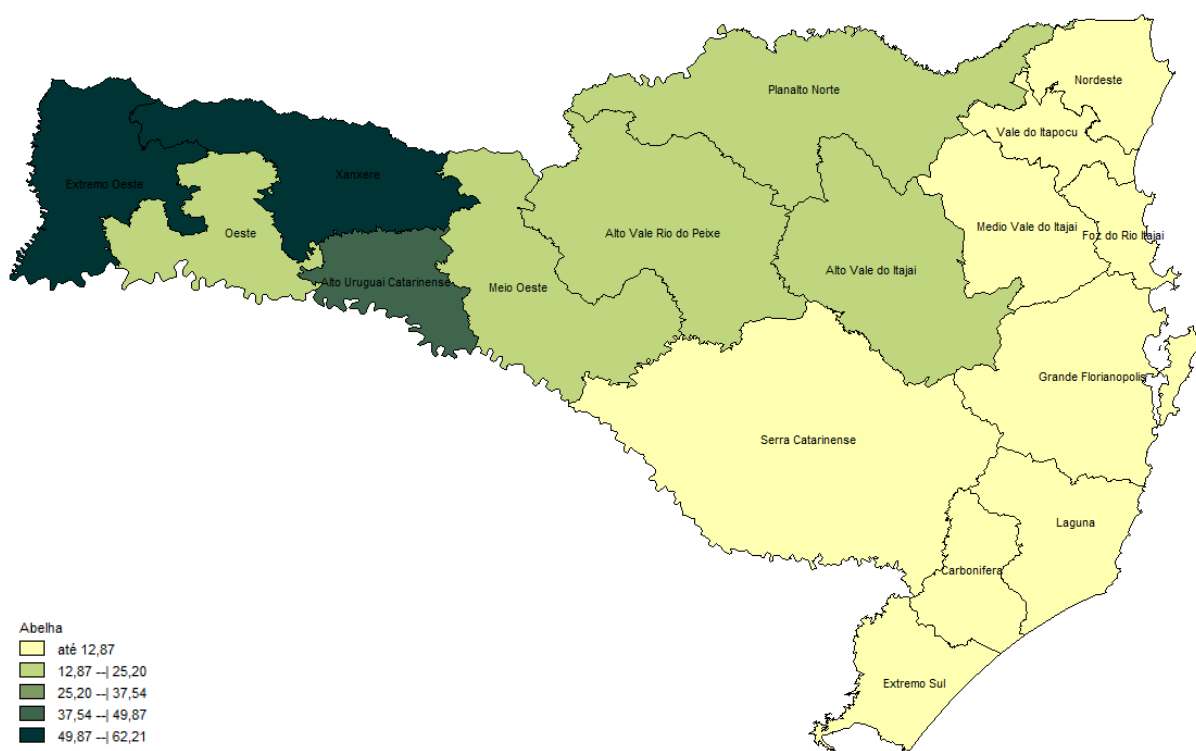
- **Leve:** dor e parestesia locais. Analgesia.
- **Moderado:** dor, náuseas, vômitos, sudorese, sialorreia, agitação, taquicardia e taquipneia. Soroterapia (3 ampolas de SAEsc ou SAA).
- **Grave:** manifestações moderadas, prostração, convulsão, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar e choque. Soroterapia (6 ampolas SAEsc ou SAA).

ACIDENTES APÍLICOS: COMPREENDENDO OS ACIDENTES POR ABELHAS

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. Os acidentes por abelhas podem ocorrer com uma ou poucas picadas — resultando em quadros clínicos, que variam desde reações inflamatórias locais até reações alérgicas exuberantes ou choque anafilático, ou podem ocorrer com múltiplas picadas, geralmente resultando em manifestações tóxicas graves, não raro fatais (Cardoso, 2009).

No ano de 2023, foram notificados 774 acidentes por abelhas em Santa Catarina, como registrado na **Tabela 1**. Os acidentes ocorreram, em sua maioria, com o sexo masculino, na faixa etária de 20 a 64 anos apresentando maior ocorrência na área urbana. O local de picada mais acometido foi a cabeça, e a maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas). Em 2023, foram registrados dois óbitos devido a acidentes com abelhas em Santa Catarina. As regiões de saúde, que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas, em 2023, foram Alto Uruguai Catarinense e Xanxerê como se pode observar na **Figura 4**.

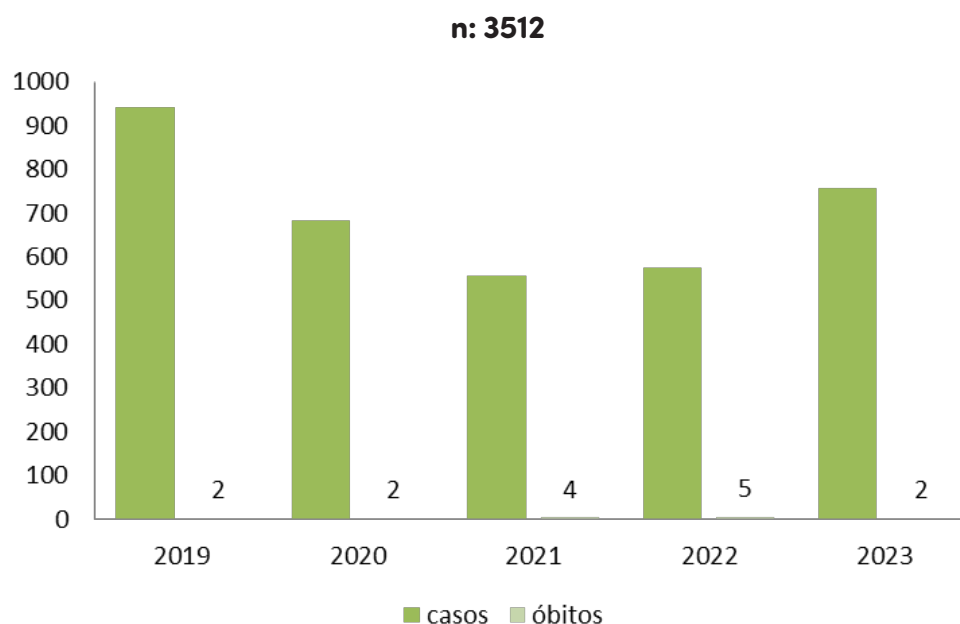
FIGURA 4 – Frequência da Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas por região de saúde. Santa Catarina, 2023.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.

No **Gráfico 6**, é possível observar a redução de número de notificações por acidentes por abelhas e um aumento no número de óbitos, os acidentes por abelhas são os que mais causam óbitos no estado de Santa Catarina. Ainda não há disponível o soro para o atendimento nesses casos, sendo tratamento sintomático e o mais breve possível.

GRÁFICO 6 – Acidentes por abelhas por número de óbitos, Santa Catarina 2019 a 2023



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTES POR ABELHAS

- **Locais:** dor, eritema e edema.
- **Sistêmicas:** prurido, rubor e calor generalizados, podendo surgir pápulas e placas urticariformes disseminadas, hipotensão, taquicardia, cefaleia, náuseas, vômito, cólicas abdominais e broncoespasmo. Pode evoluir para choque e insuficiência respiratória. Rabdomiólise e hemólise resultando em anemia, icterícia e hemoglobinúria, com evolução para oligúria e insuficiência renal aguda.

TRATAMENTO

ACIDENTES POR ABELHAS

- Retirada dos ferrões o mais breve possível, uso de compressas frias e analgesia. Uso de anti-inflamatórios não esteroidais e anti-histamínicos. Uso de prednisona se houver edema. Observação e tratamento sintomático.

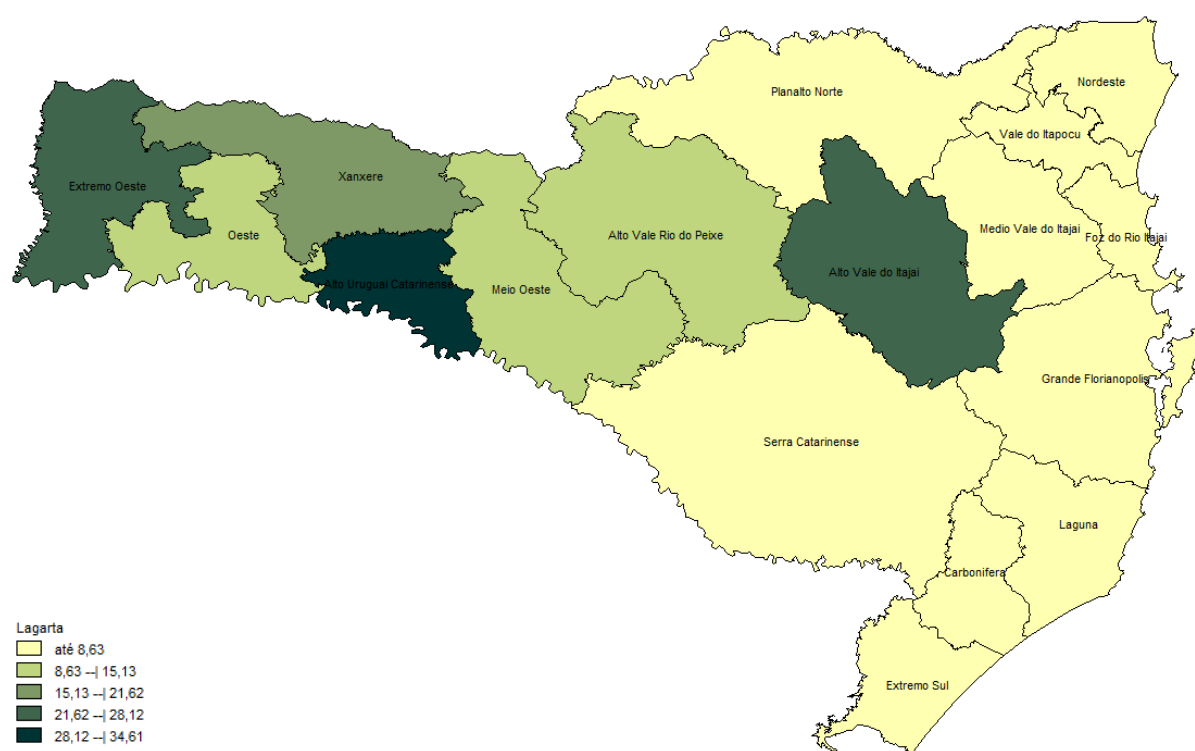
ERUCISMO: COMPREENDENDO OS ACIDENTES POR LAGARTAS

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através da penetração de cerdas de lagartas (larvas de lepidópteros) na pele (Brasil, 2017), também conhecido como erucismo. As lagartas de interesse médico em Santa Catarina são representadas pelas famílias *Megalopygidae* e *Saturniidae* (lagartas cabeludas e lagartas espinhudas), a última com destaque para o gênero *Lonomia* (taturana), causador de envenenamentos moderados e graves.

No ano de 2023, foram notificados 509 acidentes por lagartas em Santa Catarina, de acordo com a **Tabela 1**. Os acidentes ocorreram, em sua maioria, com o sexo feminino, na faixa etária de 20 a 64 anos e com predominância de ocorrência na zona urbana. O local de picada mais acometido foi os membros superiores, e a maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em 1,8% dos casos registrados, foi realizada a soroterapia (ver Tratamento). Não foram registrados óbitos por acidente por lagartas em 2023, com 100% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas em 2023 foram Alto Uruguai Catarinense, Extremo Oeste e Alto Vale do Itajaí, respectivamente como está abaixo na **Figura 5**.

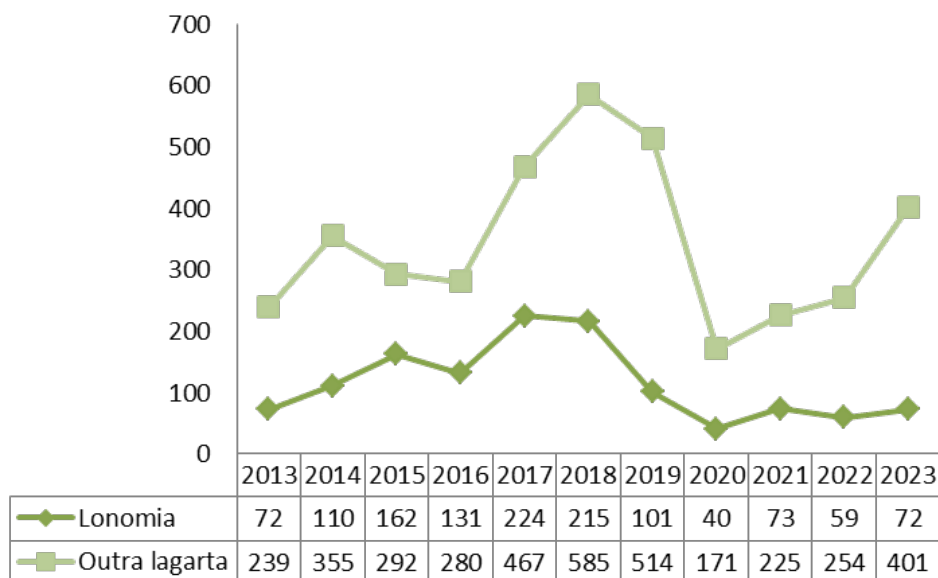
FIGURA 5 – Frequência da Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas por região de saúde. Santa Catarina, 2023.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.

No **gráfico 7** pode se observar que a partir de 2020 aconteceram reduções nas notificações de acidentes por outras lagartas e *Lonomias*. Também é possível observar que os acidentes por *Lonomias* são menos frequentes que por outras lagartas. Além das *Lonomias* existem outras lagartas de importância médica, porém somente a *Lonomia* causa acidentes graves e necessita de uso de soro. O soro está disponível em todo estado para a aplicação em caso de necessidade.

GRÁFICO 7 – Acidentes por lagartas em Santa Catarina, 2013 a 2023.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 25/06/2024.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTES POR LAGARTAS

- **Locais:** dor imediata (queimação) e irradiada, edema e eritema. Pode ocorrer adenomegalia.
- **Sistêmicas:** cefaleia, mal-estar, náuseas e dor abdominal. Manifestações hemorrágicas – gengivorragia, equimoses, epistaxe, hematúria, hematêmese, hemoptise, insuficiência renal aguda e hemorragia intracraniana.

TRATAMENTO

ACIDENTES POR LAGARTAS

- **Leve:** lavagem, compressa fria, analgesia e uso de anti-histamínico. Tratamento sintomático.
- **Moderado:** tempo de coagulação alterado e sangramentos em pele e mucosas. Soroterapia (5 ampolas de SALon).
- **Grave:** tempo de coagulação alterado e sangramento em vísceras. Soroterapia (10 ampolas de SALon).

PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

- Utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) no manuseio de materiais de construção, lenhas, móveis, em atividades rurais, limpeza de jardins, quintais e terrenos, etc;
- Observar com atenção os locais de trabalho e de passagem;
- Não colocar as mãos em tocas, buracos e espaços entre lenhas e pedras (utilizar ferramenta);
- Evitar aproximar-se de vegetação rasteira ao amanhecer e ao anoitecer (período de maior atividade de serpentes);
- Não mexer em colmeias e vespeiros (contatar autoridade local);
- Inspecionar roupas, calçados, roupas de cama e banho, panos e tapetes antes de usá-los;
- Afastar camas das paredes;
- Não depositar lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações;
- Evitar que plantas e folhagens encostem-se às casas;
- Fazer o controle de roedores;
- Evitar acampar onde se sabe que existem roedores e serpentes;
- Não fazer piquenique às margens de rios, lagos e lagoas;
- Não se encostar a barrancos durante pescarias;
- Limpar regularmente e com EPIs móveis, cortinas, quadros, paredes e terrenos baldios;
- Vedar frestas, buracos, portas, janelas e ralos;
- Manter limpos jardins, quintais, paióis e celeiros;
- Combater insetos (especialmente baratas, que servem de alimento para escorpiões e aranhas);
- Preservar predadores naturais de animais peçonhentos.

CONTATOS ÚTEIS

Em casos de acidente, ligue para o Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC) pelo telefone **0800 643 5252**. Se a vítima estiver inconsciente ou em convulsão, entre em contato com o SAMU pelo número **192** ou com o Corpo de Bombeiros pelo número **193**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARDOSO, J. L. C. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2009.

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – DIVE. Animais peçonhentos. Disponível em: <<http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/animais-peconhentos>>. Acesso em: 5 abr de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48) 3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governo do Estado: Jorginho dos Santos Mello | **Secretário de Estado da Saúde:** Diogo Demarchi Silva | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto B. Fuck | **Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores:** Ivânia Folster | **Chefe da Divisão de Reservatórios e Animais Peçonhentos:** Alexandra Schlickmann Pereira | **Elaboração:** Maevi Ottonelli | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC | **Supervisão:** Patrícia Pozzo | **Revisão:** Bruna Matos | **Diagramação:** Alex Martins.

FICHA CATALOGRÁFICA

Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde.
Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Vigilância de Zoonoses,
Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores.
Acidentes por Animais Peçonhentos. Informativo Epidemiológico. Santa Catarina:
Secretaria de Estado da Saúde, 2024.

GOVERNO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Saúde

Sistema Único de Saúde

Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Vigilância de Zoonoses, acidentes por animais
peçonhentos e doenças transmitidas por vetores



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE